

A *Cattleya intermedia* e suas variedades

Manoel Rogério da Fontoura Xavier*



Cattleya intermedia 'Amethystina'

Foto: João L. Nardin

Quem teve a grata oportunidade de visitar a reserva do Banhado do Taim, no extremo sul do Rio Grande do Sul, nos meses de outubro e novembro de qualquer ano, certamente jamais se esquecerá do maravilhoso espetáculo que pôde presenciar: a floração intensa e homogênea de uma das espécies do gênero *Cattleya* mais cobiçadas entre os colecionadores de todo o mundo — a *intermedia*. Muito difundida pela vasta gama de variedades, em forma e coloridos das mais diversas intensidades e tonalidades, tem sido fruto da atenção de respeitáveis colecionadores da região sul do país durante décadas e, mais recentemente, de todo o mundo. Hoje podemos presenciar, por exem-

plo, excelentes exemplares da espécie, em suas diversas variedades, também nas coleções mais sérias dos estados vizinhos, como do Rio de Janeiro e de São Paulo, estados estes de valorosa tradição orquidófila, principalmente no que tange as não menos preciosas *Cattleya labiata autumnalis* e *warnerii*...

A valorização da espécie teve, além do fator natural da apresentação de diversas variedades em coloridos e formas atraentes, muitas outras razões. A primeira delas, indiscutivelmente, é o caráter genético da espécie, que permite fornecer às gerações seguintes belíssimos efeitos de colorido e forma, principalmente quando o hibridista faz uso de variedades flameadas e aquinadas, provocando belos efeitos de mesclagem de cores até então impossíveis como, por exemplo, o aquinado invertido entre os tons lilazes e amarelados. Ainda

* Av. Presidente Roosevelt, 1264/Loja 36 — CEP 90230 — Porto Alegre — RS — Fone: (0512) — 417410

no que se refere à genética podemos desfrutar de duas outras “dádivas” provenientes desta espécie: seu rápido crescimento e conseqüente floração precoce (precoce aqui se refere ao ciclo normal do gênero *Cattleya* — seria inconcebível compararmos o ritmo de crescimento de uma *C. intermedia* com o de uma *Miltonia regnelii*, por exemplo...) e, ainda, sua grande resistência a variações climáticas e fantástica adaptabilidade às regiões do país. Cultiva-se *C. intermedia* em qualquer parte do Brasil e sem dificuldade alguma; evidentemente ela florescerá e se desenvolverá melhor em um ambiente similar ao de sua origem, mas, digam-me se estou errado: seria possível o cultivo de um *Oncidium lanceanum* em Porto Alegre com a mesma desenvoltura que se pode cultivar uma *C. intermedia* em Recife? É claro que não, e isso já sabe até mesmo o mais calouro orquidófilo...

Outro fator interessante é a sua intensa “rehidratabilidade”. Quem conhece *Cattleya velutina*, por exemplo, sabe que, uma vez desidratada, nem mesmo imersa na Lagoa Rodrigo de Freitas por um mês poderia voltar à situação original, é uma característica da espécie (atenção: aqui estou desconsiderando propositadamente as possibi-

lidades laboratoriais de rehidratação...). Tudo isso, evidentemente, em função do histórico da espécie, isto é, sua adaptação evolutiva. O Banhado do Taim é uma vasta região do estado onde nascem as famosas “Marrequinhas” (denominação dada pela população gaúcha a árvore corticeira, em função das flores da mesma se assemelharem a esta ave), onde a *intermedia* majestosamente se instala preferencialmente (casca rugosa: boa possibilidade de resistente fixação das raízes e boa retenção dos resíduos nutritivos). Entre as folhas afiadas dos juncos estão as belas corticeiras, com a apresentação paradisíaca do “mar de intermedias”. Realmente é um espetáculo inesquecível: tão logo as corticeiras perdem suas folhas, e nessa época do ano, resta aos nossos olhos o deleite de poder ver somente as flores, sem obstáculos, como geralmente ocorre com as outras orquídeas no seu habitat natural. O banhado reduz sua potencialidade geradora de umidade a um grau muito pequeno em determinada época do ano, ocasião em que as intermedias aproveitam para desenvolver um maior enraizamento (à busca de uma maior absorção de água), para posterior brotação, quando do retorno da umidade. No seu



Cattleya intermedia 'Lilacina'

Foto: João L. Nardin

habitat cada "frente" de planta pode produzir de dois até seis pseudobulbos por ano; no segundo caso, quando na primeira brotação há uma bifurcação e na segunda brotação também, o que é muito comum.

Pode-se constatar a presença de verdadeiros "pelegos" de *C. intermedia* sobre os galhos de corticeiras, em razão dessa virtude, "quase" exponencial, de brotação: convém frisar que nos pseudobulbos traseiros é também muito habitual a brotação espontânea, em condições ideais de habitat.

Ao bom entendedor, ao bom observador, não é necessário dizer mais nada, basta perceber o ciclo de brotação da planta, isto é, se ela (em boas condições de umidade) se desenvolve com mais uma ou duas brotações por ano. Em função disso, da potencialidade de crescimento e conseqüente primeira floração, ele pode dosar sua adubação, adequando-a inclusive às fases de desenvolvimento da planta. Por incrível que possa parecer a alguns, aqui vai uma afirmação sob a qual assino a qualquer momento: uma *C. intermedia* bem semeada, com repiques adequados e adubação inteligente é capaz de florescer em apenas três anos, resultado este obtido e comprovado por colegas como IUKINORI MARIMATSU, da cidade de Santo Antônio, no Rio Grande do Sul; coisa que uma *Laelia purpurata* levaria, no mínimo, o dobro de tempo para nos propiciar. Essas são, enfim, algumas palavras iniciais para chegarmos, então ao verdadeiro objetivo deste artigo: a descrição das variedades reconhecidas pela FEDERAÇÃO GAÚCHA DE ORQUIDÓFILOS, temática que sempre atrai a atenção dos colegas das mais diversas regiões do país. Mesmo não me considerando a pessoa mais indicada para escrever este artigo, ao recordar de grandes nomes do passado como o do Dr. Walter Martin Haetinger ou do Prof. Edu da Silveira, entre tantos, além dos nomes de grandes orquidófilos atuais, potencialmente mais capacitados para tal, aceitei o desafio em consideração ao brilhante trabalho que a OrquidaRio vem realizando com esta Revista.

Em 1989, ao assumir a presidência do CÍRCULO GAÚCHO DE ORQUIDÓFILOS, e por sentir que a necessidade de intercâmbio entre os diversos meios orquidófilos do país estava carente de atitudes, tomei a iniciativa de criar um programa de palestras e debates a respeito dos rumos da orquidofilia, no Rio Grande do Sul, obviamente respaldado pela sabedoria dos antigos orquidófilos e pela grande capacidade de trabalho dos mais recentes companheiros, sempre interessados em participar. Foi assim que, tão logo ao assumir, e auxiliado pela gentil colaboração da Diretoria da *OrquidaRio*, bem como sob os generosos auspícios da *Equilab*, convidei o colega Roberto Agnes, para fazer uma palestra sobre os critérios internacionais de julgamento e organização de exposições. Após remeter ofício convidando a todos os demais companheiros, das mais diversas associações orquidófilas do Brasil, qual foi a minha surpresa naquela chuvosa manhã de um rigoroso inverno gaúcho ao constatar a presença maciça e entusiasmada de muitos colegas de todo o interior e de cidades ainda mais distantes, de outros estados. Naquele sábado, às oito horas da manhã, percebi que estávamos no caminho certo: o da integração nacional e o de questionamento de antigos valores e velhas idéias, em função de um desenvolvimento baseado em conceitos unânimes e, por isso, mais produtivo. Amado por uns e odiado por outros tantos, como é natural que aconteça, sempre que se quer evoluir durante longos meses após esta primeira iniciativa, permaneci com o Programa e o número de adeptos crescia cada vez mais, de todas as regiões e cidades do estado. E foi assim que chegamos ao ponto de, através da FEDERAÇÃO GAÚCHA DE ORQUIDÓFILOS, criarmos uma nova e arejada Comissão Técnica para reestudo dos critérios e categorias de julgamento, em função dos novos tempos... Fazendo parte desta Comissão, juntamente com grandes nomes da orquidofilia gaúcha, tenho a certeza que chegaremos a critérios mais simples e objetivos e, certamente, nada menos rigorosos e sérios que os de outrora.